

Saliência na conservação de /d/ no segmento /ndo/: efeitos sociais e estilísticos

Raquel Meister Ko Freitag^a

Paloma Batista Cardoso^b

Bruno Felipe Marques Pinheiro^c

Resumo

A consciência social é uma propriedade importante da mudança linguística e o que faz com que uma variável seja sensível ou não à avaliação em uma comunidade pode estar atrelado ao seu grau de saliência. A fim de observar a relação entre saliência e consciência social, neste texto, discutimos efeitos subjacentes desses conceitos na perspectiva da produção linguística, considerando delineamento dos condicionamentos sociais, estilísticos e estruturais na conservação de /d/ no segmento /ndo/ na fala de Aracaju/SE, a partir do que tem sido descrito em diferentes variedades do Português Brasileiro. A amostra faz parte do Banco de Dados Falares Sergipanos, composta por 20 entrevistas sociolinguísticas, estratificadas quanto ao sexo/gênero e escolaridade (ensino médio e superior). Os fatores estruturais não se mostraram estatisticamente significativos, sinalizando para a necessidade de ampliação da amostra. Os resultados sugerem que a variável na fala de Aracaju se comporta, do ponto de vista da produção, como um marcador, ou indexador de segunda ordem, com base no delineamento do perfil social e estilístico associado à conservação de /d/ em segmentos /ndo/: mulheres, ensino superior, assuntos de maior formalidade e em trechos opinativos.

Palavras-chave: Saliência. Consciência Social. Segmento /ndo/. Condicionamentos sociais e estilísticos.

Recebido em: 25/04/2018

Aceito em: 26/06/2018

a Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: rkofreitag@uol.com.br.

bUniversidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS). E-mail: paloma-batistacardoso@hotmail.com.

cUniversidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS) E-mail: bpinnheiro@hotmail.com.

Introdução

O nível de consciência social é uma propriedade importante da mudança linguística que precisa ser determinada diretamente (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Com base no grau de consciência, fenômenos variáveis são categorizados em estereótipos – traços linguísticos socialmente marcados de forma consciente pelos falantes; marcadores – traços linguísticos associados a perfis sociais e estilísticos que permitem efeitos consistentes sobre o julgamento consciente ou inconsciente do ouvinte sobre o falante; e indicadores – traços socialmente estratificados, que, no entanto, não são sujeitos à variação estilística (LABOV, 1972).

Eckert (2012), retomando Labov (1972), defende que os estereótipos e os marcadores operam como variáveis suscetíveis de percepção avaliativa e, com isso, emergem na variação estilística; os estereótipos seriam mais sensíveis à discussão metapragmática do que os marcadores. Os usos linguísticos conscientemente identificados pelos falantes operam como estereótipos. Os indicadores são variáveis dialetais que diferenciam aspectos sociais ou geográficos, embora não possam ser situados no contínuo da formalidade por não demandarem alguma valoração. Já na perspectiva de Silverstein (2003), os indicadores funcionariam como indexadores de primeira ordem, que definem traços genéricos de identificação, como os falantes de Nova York, de Detroit ou de Martha's Vineyard; os estereótipos e marcadores operariam como indexadores de segunda ordem, que passam a veicular significados identitários mais específicos.

Todavia, o que faz com que uma variável seja sensível ou não à avaliação em uma comunidade pode ser atrelado ao seu grau de saliência. Estudos de produção sociolinguística têm por objetivo responder por que e como as formas linguísticas e significados sociais se vinculam, ao descrever padrões de recorrência de variantes em dada comunidade, a partir dos quais é possível o delineamento do nível de consciência social de um fenômeno, em função de sua saliência estrutural, distribucional e sociocognitiva (FREITAG, 2018).

A saliência estrutural decorre da relação entre proeminência da marca e substância, tal como a saliência fônica e a concordância no Português (NARO, 1981; SCHERRE;

TARALLO, 1989; SCHERRE; NARO, 1991, 1998; OUSHIRO; GUY, 2015); outros níveis de saliência estrutural, como a sintática e a semântica, também atuam na concordância (SCHERRE; NARO; CARDOSO, 2007; BRANDÃO; VIEIRA, 2012). A saliência distribucional decorre da associação entre padrões de distribuição de frequências em função de variáveis sociais, como idade, escolarização, sexo/gênero, controladas em estudos observacionais, e o nível de consciência social.

A saliência cognitiva é decorrente da interação entre frequência, convencionalidade e familiaridade, que levariam à prototipia e estereotipia de determinadas variantes, e que também encontraria correlato com as variáveis sociais e o nível de consciência social.

Aparentemente, é sensato pensar em associar processos de mudança linguística aos princípios de economia e funcionalidade: nesse raciocínio, variáveis de menor saliência estrutural e maior frequência seriam prototipicamente menos salientes, e, assim, mais suscetíveis à difusão de um processo de mudança. Contudo, a funcionalidade parece não ser o propulsor da mudança linguística. Ao discutir a supervalorização das explicações funcionalistas para a mudança com base no exame de resultados de fenômenos variáveis morfofonêmicos e morfosintáticos, Labov (1987, 1994) destaca que os estudos costumam partir de hipóteses funcionalistas, relacionadas à conservação da informação, e os resultados não se verificam na prática. Por exemplo, para o apagamento de /t, d/ finais em inglês, uma explicação funcional costuma prever que o apagamento seria mais frequente em morfemas /-ed/ em perífrases de presente perfeito do que em verbos regulares no passado, já que a noção temporal é marcada no auxiliar. No entanto, não é isso que acontece: para os verbos, o apagamento não é significativamente diferente nos casos dos regulares ou nas perífrases; ao contrário, a categoria que mais apresenta queda é a de palavras monomorfêmicas, em que as explicações funcionais não fazem sentido (LABOV, 1987). A partir do exame da realização do /s/ em coda no Espanhol e no Português, em especial da atuação do princípio do paralelismo formal, de que “marcas levam a marcas, zeros levam a zeros” (SCHERRE; NARO, 1991), um desdobramento do princípio da saliência fônica, Labov (1994) evidencia que, ao contrário do que poderia ser esperado em termos cognitivos (de que a escolha

de uma variante em detrimento de outra seria condicionada pela necessidade de preservação informacional), a escolha de variantes seria resultado de um efeito mecânico da repetição e do condicionamento fonético.

A repetição, ou frequência, estabelece relações com o perfil social de seus falantes. Há vocábulos e categorias de palavras – frequência *token* e *type* (BYBEE; HOPPER, 2001) – que são mais frequentes do que outras, o que poderia convergir para os condicionamentos cognitivos (maior chance de recorrência de uma variante em palavras ou categorias que são mais recorrentes), o que tornaria, por hipótese, a variante menos saliente (DRAGER; KIRTLEY, 2016).

O papel da saliência do ponto de vista cognitivo, envolvendo complexidade da estrutura e frequência, no processo de difusão de uma mudança linguística ainda não foi totalmente desvelado, na medida em que nem sempre há correlato entre saliência cognitiva e consciência social de uma variante, o que torna ainda necessária a realização de estudos sociolinguísticos que relacionem a complexidade cognitiva e o nível de consciência social das variantes em função dos fatores sociais controlados na sociolinguística. Além disso, o nível de consciência social de uma variante também é suscetível à circunscrição geográfica, assumindo caráter de distinção dialetal: o que é saliente em uma variedade pode não ser em outra.

A fim de observar a relação entre saliência cognitiva e consciência social, e considerando que Eckert e Labov (2017) reiteram que variáveis fonológicas são mais facilmente adaptáveis para veicular significados sociais por conta de sua frequência e por estarem desvinculadas de funções referenciais, neste estudo, observamos a conservação da oclusiva dental /d/ no segmento /ndo/, que tem sido descrito em diferentes variedades do Português Brasileiro (MOLLICA; MATTOS, 1992; FERREIRA, 2010; FERREIRA; TENANI; GONÇALVES, 2012; NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2017, entre outros).

Predominantemente, nestes estudos, o fenômeno é tratado nas formas verbais em gerúndio, como *entendendo*, *cantando*, *estudando*; porém, é passível de ocorrer em palavras de outras classes gramaticais, como em nomes como *mun*do, numerais como *segundo*, e no conectivo *quando* (segundo abordagem de

MOLLICA e MATTOS (1992)). Neste texto, discutimos efeitos subjacentes da saliência na perspectiva da produção linguística, considerando delineamento dos condicionamentos sociais, estilísticos e linguísticos na conservação da oclusiva dental /d/ no segmento /ndo/ (variação /ndo/ ~ /no/) na fala de Aracaju/SE. Iniciamos fazendo uma retrospectiva dos estudos que abordaram o fenômeno; em seguida, definimos amostra e método de análise, para, então, apresentarmos os resultados, sob o viés da saliência.

Panorama da variação /ndo/ ~ /no/ no Português Brasileiro

Do ponto de vista linguístico, diferentes rótulos têm sido empregados para definir o fenômeno /ndo/ > /do/, como apagamento, supressão, redução ou assimilação.

Ao estudar aspectos da interação dos componentes fonológico, morfológico e sintático na gramática do Português Brasileiro, Cristófaros-Silva (1996, p. 62) explica que, “em sequências consonantais heterossilábicas onde o segmento nasal ocorre, i.e. /Ndo/, temos o cancelamento da primeira consoante da sequência (ou seja, N) devido ao processo de nasalização de vogais”. A autora defende que esse processo se restringe às formas de gerúndio e explica que pode haver cancelamento em “Eu estou vendo você” (*vendo* – gerúndio do verbo “ver”), mas não em “Eu vendo livros” (*vendo* – presente do indicativo). O processo de redução de gerúndio, segundo a autora, “a. aplica-se a uma categoria gramatical (gerúndio); b. requer informação fonológica (sequência consonantal) e morfológica (gerúndio); c. não implica reorganização lexical.” (CRISTÓFARO-SILVA, 1996, p. 64). Não há indicação sobre qual variedade dialetal do Português é usada para a análise; contudo, Ferreira, Tenani e Gonçalves (2012), analisando o falar da região de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, também defendem a hipótese de restrição do processo ao morfema de gerúndio.

Posição diferente assumem Mollica e Mattos (1992, p. 54) ao estudarem o processo de “assimilação fonológica da dental sonora em contexto /-ndo/” no Rio de Janeiro. As pesquisadoras identificam uma relação de frequência gradual em diferentes classes de palavras (embora o morfema de

gerúndio seja mais produtivo) que apontam para direcionais da difusão da mudança (fig.1):

Figura 1 - Gradiente de frequência na variação /ndo/ ~ /no/

Relação entre a categoria gramatical do item e a taxa de variação.
Preservação do segmento /d/

Nome próprio	Adjetivo	Numeral	Verbo pres.	Nome comum	Conector	Gerúndio
12/12	28/28	61/62	104/111	336/362	856/1049	1639/2673
100%	100%	98%	94%	93%	82%	61%

Fonte: MOLLICA; MATTOS, 1992, p. 58

Neste estudo, itens de base nominal (nomes próprios, adjetivos e numerais) de baixa frequência têm ocorrência categórica (há apenas uma ocorrência de supressão do segmento /d/ em numeral, de um total de 62 ocorrências). Formas verbais flexionadas no tempo do presente e nos nomes comuns, relativamente mais frequentes, encontram-se no limiar do semicategórico; já o conector (*quando*) e as formas verbais de gerúndio, altamente frequentes na amostra analisada, encaminham-se para a regra variável, sensível a contextos linguísticos e sociais. Do ponto de vista linguístico-estrutural, além da classe gramatical, o contexto fonológico seguinte (maior conservação relacionada à pausa posterior) e a extensão do vocábulo (maior conservação em palavras dissílabas), mostram-se significativos no condicionamento da variação entre /ndo/ ~ /no/. Não há, em Mollica e Mattos (1992), resultados relativos ao controle de condicionamento social; no entanto, em uma amostra constituída na década de 1980, pertencente ao projeto PEUL, conhecido como Projeto Censo da Variação Linguística, a taxa global de conservação de /d/ é de 70% (3036/4297).

O processo de variação entre /ndo/ ~ /no/ não se dá de modo uniforme no Português Brasileiro: há regiões dialetais em que esse processo está mais espreado, envolvendo todas as classes gramaticais, do que em outras, mais restritas ao contexto de formas verbais de gerúndio.¹

Enquanto no Rio de Janeiro o processo envolve todas as classes gramaticais, no interior paulista, em São José do Rio Preto, Ferreira (2010) e Ferreira, Tenani e Gonçalves

¹ Uma abordagem panorâmica é apresentada por Araújo e Aragão (2016), com dados do questionário fonético-fonológico do projeto Atlas Linguístico do Brasil, em função das regiões político-administrativas Sudeste e Nordeste, em específico a resposta a três itens do questionário fonético-fonológico que desencadeiam uma forma verbal de gerúndio (*fervendo*, *remando* e *dormindo*), que apresenta taxas globais de aplicação diferenciadas: 15% (14/92) de apagamento de /d/ nas capitais do Sudeste e 23% (48/210) no Nordeste. As autoras atribuem os resultados conservadores ao tipo de coleta, mais monitorada do que em situação de fala espontânea ou entrevistista sociolinguística.

(2012) evidenciam que o processo está restrito ao morfema de gerúndio. A taxa global de apagamento é de 72% (719/999) – ou seja, em oposição ao que foi encontrado no Rio de Janeiro, a conservação é de apenas 28% – e a estratificação “na comunidade de fala aponta para uma mudança em progresso, apreensível em tempo aparente” (FERREIRA; TENANI; GONÇALVES, 2012, p. 186).

A amostra analisada faz parte do banco de dados Iboruna, constituído na década de 2010, com uma distância temporal de cerca de 30 anos em relação à amostra do Projeto Censo utilizada por Mollica e Mattos (1992), e o conjunto de dados utilizado foi composto pelos trechos de narrativa de experiência de 76 entrevistas, estratificadas quanto à faixa etária, sexo/gênero, escolarização e nível socioeconômico. Os fatores estruturais controlados foram o verbo principal da perífrase, a estrutura sintática, a presença de material interveniente entre verbo principal e gerúndio, além do tipo de verbo quanto à conjugação (regular/irregular) (FERREIRA, 2010).

Os resultados em relação aos condicionadores sociais apontam que homens mais jovens tendem a realizar mais o apagamento no gerúndio, e que quanto menor o tempo de escolarização, maior a recorrência do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, direcionais que são interpretados como indícios de estigma associado à variante:

Na ausência de testes de avaliação social em torno das formas variantes, os resultados para as variáveis investigadas permitem concluir que o apagamento do [d] em morfema de gerúndio é forma socialmente estigmatizada na comunidade de fala, uma vez que, probabilisticamente, ocorre com menor frequência entre indivíduos com o seguinte perfil social: gênero feminino, de nível elevado de escolaridade e de faixa etária mais avançada (FERREIRA; TENANI; GONÇALVES, 2012, p. 186).

Na região Nordeste, o estudo de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) também restringe o fenômeno do apagamento da oclusiva /d/ ao morfema de gerúndio, que alcança uma taxa global de apagamento de 75% (357/477), em amostra composta por 24 entrevistas sociolinguísticas do Banco de Dados do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR), no Ceará. Do mesmo modo que em São José

do Rio Preto, em Fortaleza, os resultados apontam que quanto maior o tempo de escolarização, menor a taxa de apagamento de /d/. Dentre os condicionadores linguísticos, o contexto fonético antecedente (conjugação do verbo) influencia o apagamento do /d/, mais recorrente em verbos de 1ª conjugação, que são, por sua vez, os itens verbais mais frequentes na língua portuguesa, sugerindo um viés de frequência. Entretanto, diferentemente do que concluíram Ferreira, Tenani e Gonçalves (2012), as autoras concluem, “diante do alto índice de aplicação do fenômeno (74,2%), que o apagamento da oclusiva /d/ não é uma forma tão estigmatizada, se comparada às outras variações encontradas no português brasileiro” (NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013, p. 411).² Essa divergência no estatuto atribuído ao fenômeno será retomada mais à frente.

Ainda na região Nordeste, na fala de Maceió, Alagoas, Almeida e Oliveira (2017) também recortam o fenômeno para apenas o apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, com uma taxa global de apagamento de 42% (219/524), sensivelmente menor do que em Fortaleza, como no estudo de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), e em outras localidades da região Nordeste, conforme aponta Gonçalves: em Palmeira dos Índios, Alagoas, a taxa de apagamento é de 69%; em Custódia, Pernambuco, de 64%; e em João Pessoa, Paraíba, de 58% (GONÇALVES, 2012, p. 877). A amostra utilizada é composta por 30 entrevistas de 15 minutos, estratificadas quanto à faixa etária e sexo/gênero. Não há informações sobre o perfil de escolarização constitutivo da amostra; além disso, a duração menor da coleta – cerca de ¼ de tempo de uma entrevista sociolinguística aos moldes do Projeto Censo da Variação Linguística e projetos-espelho (FREITAG, 2016), que têm, em média, 60 minutos de duração – pode ter interferido no grau de tensão e monitoramento da fala, o que explicaria um resultado tão diferente do obtido no Ceará. Foram controlados sexo/gênero, faixa etária, extensão do vocábulo, conjugação verbal e contexto fonético-fonológico seguinte. Refere-se ao estudo que foi apresentado não se mostrando estatisticamente significativas a faixa etária e a conjugação do verbo.

Como podemos observar, os estudos sobre o fenômeno de variação entre /ndo/ ~ /no/ no Português apresentam escopo dialetal e temporal diferenciados, o que dificulta uma

² O estatuto de prestígio/estigma do apagamento de /d/ em morfemas de gerúndio e a sua relação com os efeitos de gênero é detalhadamente discutido na seção “Um fenômeno, dois resultados” (FREITAG, 2015).

generalização do padrão de recorrência. Porém, direcionais podem ser delineados:

- A variação entre /ndo/ ~ /no/ acontece, em todas as regiões dialetais sob análise, no morfema de gerúndio;
- em uma região dialetal (Rio de Janeiro), embora predomine o morfema de gerúndio, a variação acontece em outras classes gramaticais;
- o processo de variação /ndo/ ~ /no/ em morfema de gerúndio apresenta distribuição irregular na região Nordeste, entre 42% e 75% de apagamento. Essa diferença pode ser dialetal ou decorrente de abordagem metodológica, haja vista que um dos estudos considera entrevistas de 1h de duração e outro, de apenas 10 minutos. Tais diferenças sugerem um efeito de monitoramento estilístico;
- não há clareza quanto ao nível de consciência social do fenômeno, pois distribuições próximas são interpretadas como evidências de estigma (FERREIRA; TENANI; GONÇALVES, 2012) ou um grau não tão alto de estigma (NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013);
- fatores estruturais estão associados à conservação do /d/, como contexto fonológico seguinte, extensão do vocábulo, tipo de verbo, conjugação de verbo (contexto anterior).

Os estudos realizados na região Nordeste não explicitam se a variação /ndo/ ~ /no/ é restrita à categoria de morfema de gerúndio por ausência de dados em outras categorias ou porque esta é a categoria em que a variação é mais produtiva, considerando, em uma abordagem impressionística, encontramos dados de apagamento do /d/ em outras categorias gramaticais. Neste estudo, assumimos a posição de Mollica e Mattos (1992), tanto quanto ao escopo da variação (todas as classes gramaticais em que apareça o segmento /ndo/) quanto à escolha da variante de aplicação, no caso, a conservação da marca. Apesar da alta recorrência da variante /no/ em morfema de gerúndio, argumento apontado por Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), a distribuição quanto aos fatores sociais controlados por Ferreira, Tenani e Gonçalves (2012) sugere que há indícios de monitoramento. Assim, este estudo considera efeitos de condicionadores estruturais, sociais e estilísticos para a conservação de /d/ em segmentos /ndo/ na fala de Aracaju/SE.

Amostra e método

Para o estudo, utilizamos amostra pertencente ao Banco de Dados Falares Sergipanos (FREITAG, 2013; 2017), composta por 20 entrevistas sociolinguísticas relativas à capital, Aracaju, estratificadas quanto ao sexo/gênero e escolarização em curso: ensino médio e ensino superior.

As 10 entrevistas relativas ao ensino médio foram realizadas com alunos do Colégio Estadual Professor João Costa e do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, ambos localizados em Aracaju, Sergipe, no âmbito do desenvolvimento do projeto Tecnologias Sociais para Formalização e Ressignificação de Práticas Culturais em Aracaju/SE (CAPES/FAPITEC/SE 05/2014). No ensino superior, foram realizadas 10 entrevistas com estudantes da Universidade Federal de Sergipe. Elas têm, em média, de 50 a 60 minutos e seguem um protocolo de coleta e roteiro estabelecido em Labov (1972). O levantamento das ocorrências foi realizado pelo comando de busca no *software* Elan, versão 5.2 (BRUGMAN; RUSSEL, 2004), no qual as entrevistas estão transcritas e alinhadas.

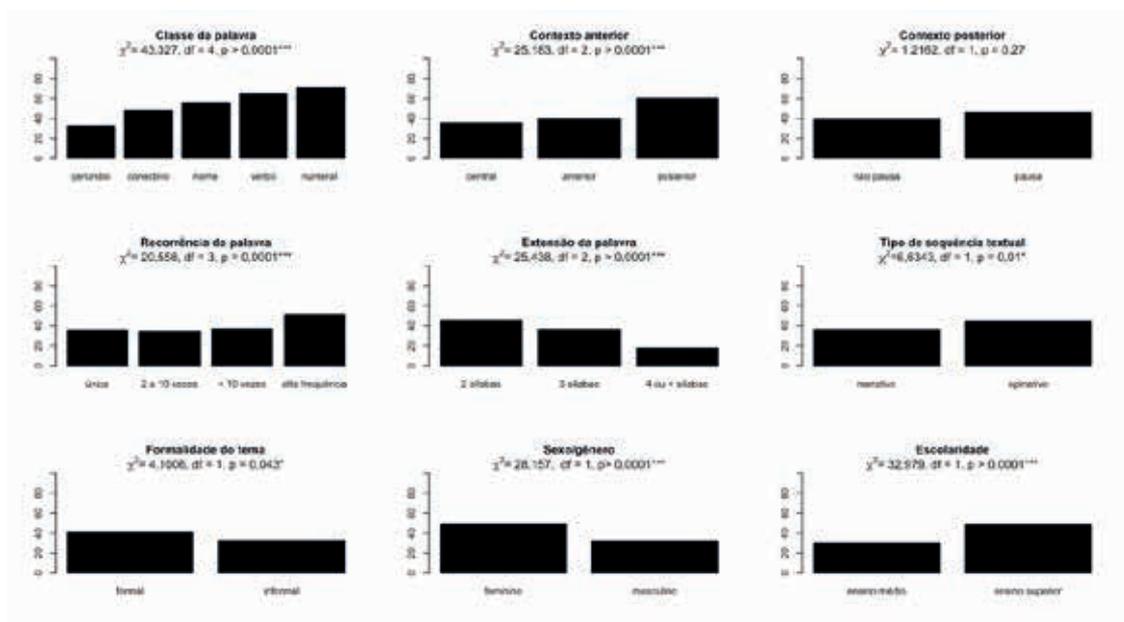
Posteriormente, os dados foram codificados quanto aos fatores linguísticos: Classe Gramatical (nome, numeral, conectivo, verbo flexionado no presente/pretérito, gerúndio), Extensão da Palavra (duas sílabas, três sílabas, quatro ou mais sílabas), Contexto Antecedente (vogal anterior, vogal média, vogal posterior), Contexto Seguinte (pausa, não pausa), Recorrência da Palavra (frequência única, de duas a dez vezes, mais de 10 vezes e mais de 50 vezes), além de Conjunção e Tipo de Verbo, específicos para o morfema de gerúndio; condicionadores estilísticos: Tipo de Texto (narrativo, opinativo) e Tópico Temático (formal, informal).

No primeiro momento, foram realizados testes de significância para cada fator independentemente (χ^2). Em seguida, foram realizados testes de regressão logística com efeitos mistos (efeitos aleatórios: informante e item) e de árvore de inferência condicional, como sugerem Tagliamonte e Baayen (2012), com o auxílio das funções *glmer* do pacote *lme4* (BATES et al 2015), *fourfold*, do pacote *vcd* (FRIENDLY, 2013), e *ctree* do pacote *party* (HORTHORN; HORNIK; ZEILEIS, 2006), respectivamente, do programa estatístico R (R CORE TEAM, 2018).

Resultados e discussão

Após a inspeção dos dados analisados, dos 951 contextos do segmento /ndo/ validados, oito foram excluídos: todas as ocorrências em contexto anterior à sílaba tônica, cuja realização é categórica /ndo/, nas palavras *condomínio* (4 ocorrências), *candomblé* (única) e *abandonado* (3 ocorrências). Os resultados de distribuição de frequências quanto à preservação de /d/ na amostra, seguidos do teste de qui-quadrado para cada fator independentemente (χ^2), são apresentados na fig. 2. Inicialmente, apresentamos os resultados e a discussão dos fatores linguísticos; em seguida, discutimos os fatores estilísticos e sociais.

Figura 2 - Resultados da preservação de /d/ na amostra.



Fonte: figura elaborada pelos autores (2018)

Quanto à classe gramatical, adaptamos a categorização de Mollica e Mattos (1992). Em três ocorrências de nome próprio (*Fernando* e *Orlando*), duas realizações apagaram /d/, motivo pelo qual os dados foram incorporados à categoria de nomes; numeral é a categoria que agrupa o item *segundo*; verbo flexionado (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito, 1ª pessoa

do singular do presente do indicativo); conectivos (seguindo outros trabalhos, *quando*); e a forma verbal de gerúndio. Embora a taxa de preservação de /d/ seja menor do que a identificada por Mollica e Mattos (1992), apresentada na fig. 1, as proporções seguem o mesmo direcional em relação à classe, da maior à menor conservação: **numeral (71%) > verbo flexionado (65%) > nome (56%) > conectivo (48%) > gerúndio (33%)**, como podemos observar na fig. 2.

Constatamos que a conservação de /d/ é maior quando: i) o contexto anterior é vogal posterior, como em *mundo, segundo, expondo* (60%), do que quando é vogal central, como em *cantando, quando* (35%); ii) o item tem alta frequência, como em *mundo e quando* (51%), do que em palavras de ocorrência única, como *achando, doendo, lindo* (35%); iii) é menor o número de sílabas, como em *quando, mundo, indo, dando* (49%), do que em palavras com quatro ou mais sílabas, como *adquirindo, abandonando* (28%). Esses resultados estão sobrepostos, haja vista que há classes com um único item (conectivo, com *quando*; numeral, com *segundo*), que são itens de alta frequência na amostra, também têm duas palavras (*quando* e *mundo*) e vogal posterior no contexto anterior (*mundo, segundo*); além de todas as palavras com mais de quatro sílabas serem formas com morfema de gerúndio.

A quantidade de sílabas interfere na conservação da marca: palavras dissílabas conservam mais a marca do que palavras com três ou mais sílabas; quanto maior o número de sílabas, maior a taxa de apagamento, mesmo efeito identificado por Almeida e Oliveira (2017) e Mollica e Matos (1992): “os segmentos tendem a não realização quando as cadeias vocabulares são grandes. Note-se que esse não é um fator de natureza estritamente fonética, mas, antes, de caráter psicolinguístico” (MOLLICA; MATOS, 1992, p. 56). O viés psicolinguístico evocado pode ser associado à saliência estrutural, com a redução da força articulatória na posição postônica e o conseqüente apagamento, tanto que os segmentos /ndo/ em posição anterior à sílaba tônica, como mostramos anteriormente, são categóricos quanto à conservação de /d/.

Os fatores estilísticos apontam que a preservação de /d/ é maior em tipos de texto opinativos (45%) e em assuntos de maior formalidade (42%), sugerindo que a variação sofre efeitos de monitoramento.³ O arranjo dos fatores sociais controlados reforça essa hipótese, à medida que são as mulheres (49%)

³ O controle de fatores estilísticos considera o grau de envolvimento do falante com o assunto, em termos de maior formalidade e menor formalidade, como detalhado em Freitag, Silva e Evangelista (2017) e Silva (2016). Quanto ao tipo de sequência textual, seguimos a proposta de controle detalhada em Freitag et al. (2009) e Freitag (2014).

e estudantes do ensino superior (49%) quem mais tendem a conservar o /d/ em segmentos /ndo/.

Em sua análise, Mollica e Mattos (1992) separaram palavras variáveis de palavras invariáveis, o que não consideramos uma opção de análise porque há variação em *mundo*, *segundo* e *quando*, que são itens de alta frequência. Por isso, reorganizamos os dados em função de gerúndio vs. não gerúndio. Os dados foram submetidos a um modelo de regressão logística generalizada *glmer* (BATES et al, 2015), considerando efeitos fixos e efeitos aleatórios. O melhor modelo ajustado é apresentado na fig. 3.

Figura 3 - Modelo ajustado para a preservação de /d/ em todas as classes (n = 943, AIC: 1142,8).

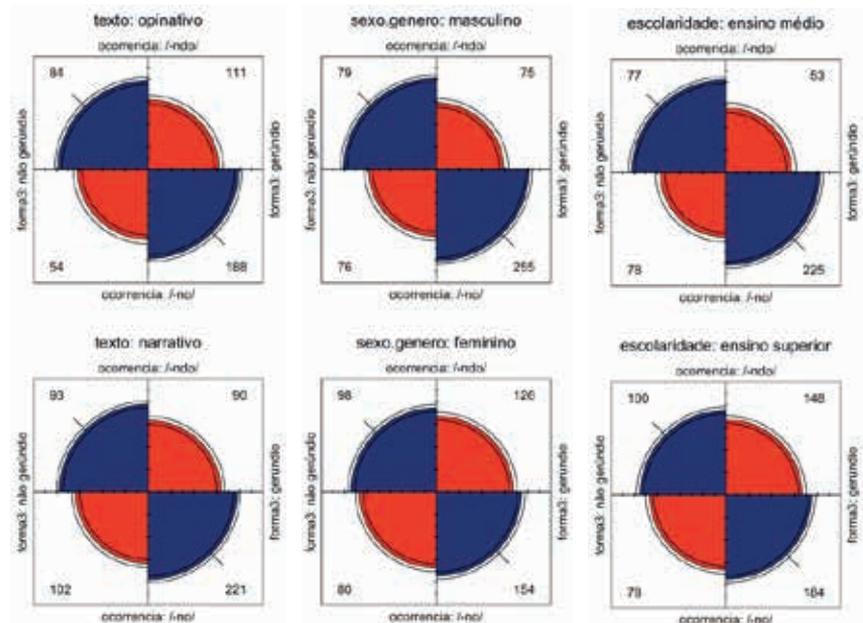
Fator	Nível	Variância	Efeitos aleatórios		Observações		
			Desvio padrão				
<i>Item</i>	(intercepto)	0,0028	> 0,001		210		
<i>Indivíduo</i>	(intercepto)	0,27	0,52		20		
Efeitos fixos							
Fator	Nível (intercepto)	Frequência	Proporção	Logit	Erro padrão	Z	p-valor
<i>Classe</i>	Não gerúndio	177/333	53,2%	-1,2264	0,3012	1-4,071	>0,0001***
	Gerúndio	418/638	33,0%	0,9804	0,2020	4,854	>0,0001***
<i>Tipo textual</i>	Opinativo	195/437	44,6%				
	Narrativo	183/506	35,2%	0,3043	0,2813	1,919	0,05.
<i>Sexo/gênero</i>	Feminino	224/458	48,9%				
	Masculino	154/485	31,8%	0,8595	0,2813	3,056	0,0002***
<i>Escolaridade</i>	Ensino superior	248/510	48,6%				
	Ensino médio	130/433	30,0%	1,0350	0,2808	3,685	0,002**

Fonte: figura elaborada pelos autores (2018)

Dos efeitos fixos, o fator indivíduo apresenta variância (retomamos a seguir). Do ponto de vista inferencial, o valor de intercepto é calculado a partir da conservação de /d/ em não gerúndios e em textos opinativos de estudantes do sexo/gênero feminino no ensino superior. A probabilidade de conservação de /d/ é menor em morfemas de gerúndio ($p > 0,01$) e em realizações de estudantes de

sexo/gênero masculino ($p = 0,0002$), universitários ($p = 0,002$). A diferença de comportamento quanto à conservação de /d/ em relação aos fatores sociais e estilísticos estatisticamente significativos fica visualmente explícita na fig. 4, com os diagramas de quatro folhas *fourfold* (FRIENDLY, 2013), em que as razões de chance são indicadas pela diferença de tamanho nas diagonais opostas dos quadrantes adjacentes; se forem significativamente diferentes de 1, ficam iluminadas (o que é o caso); e, se as contagens observadas forem consistentes com a hipótese nula, os anéis de confiança se sobrepõem, o que não é o caso nas variáveis analisadas.

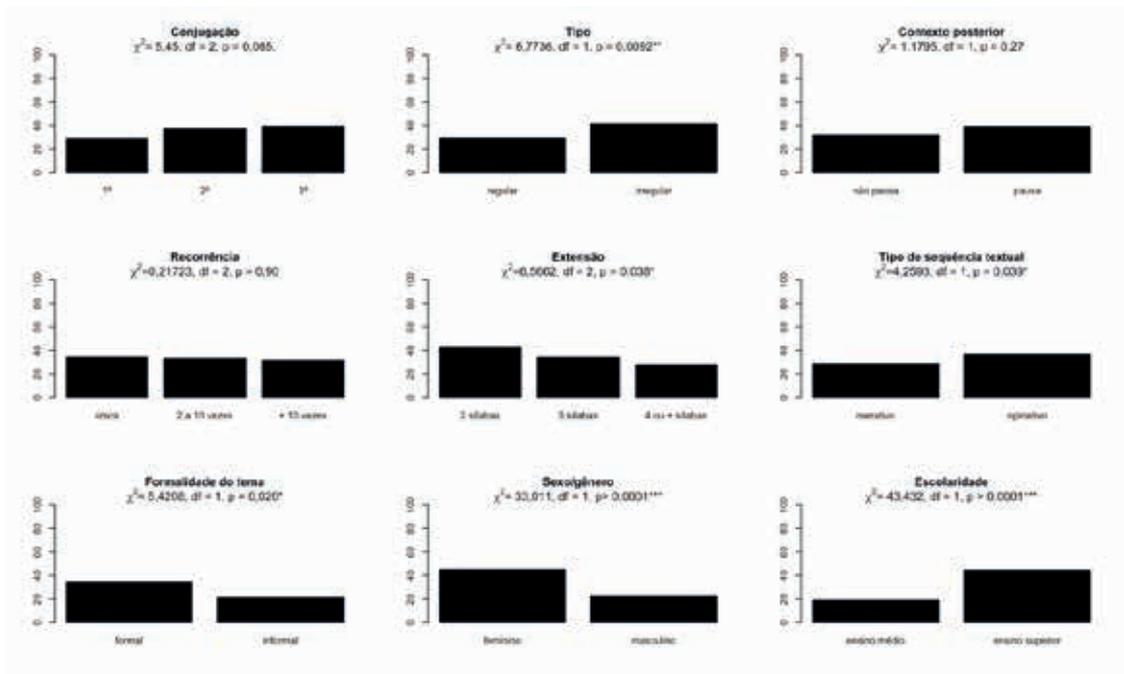
Figura 4 - Diagramas de quatro-folhas para os fatores Tipo de Texto, Sexo/Gênero e Escolaridade quanto à variação /ndo/ ~ /do/.



Fonte: figura elaborada pelos autores (2018)

Separamos apenas os dados de morfema de gerúndio: há 41 ocorrências únicas de gerúndio com a realização /no/ e 39 ocorrências únicas com a realização /ndo/. Além das variáveis já controladas, incluímos o tipo do verbo (regular/irregular) e a conjugação. Os resultados são apresentados na fig. 5.

Figura 5 - Resultados da preservação de /d/ em morfemas de gerúndio na amostra.



Fonte: figura elaborada pelos autores (2018)

O comportamento da conservação de /d/ em morfemas de gerúndio se mantém em todos os fatores controlados anteriormente; em relação aos novos fatores, verbos de 1ª conjugação desfavorecem a conservação da marca, assim como verbos regulares. O melhor modelo ajustado de regressão logística generalizada para a variação /ndo/ ~ /do/ em morfemas de gerúndio é apresentado na fig. 6.

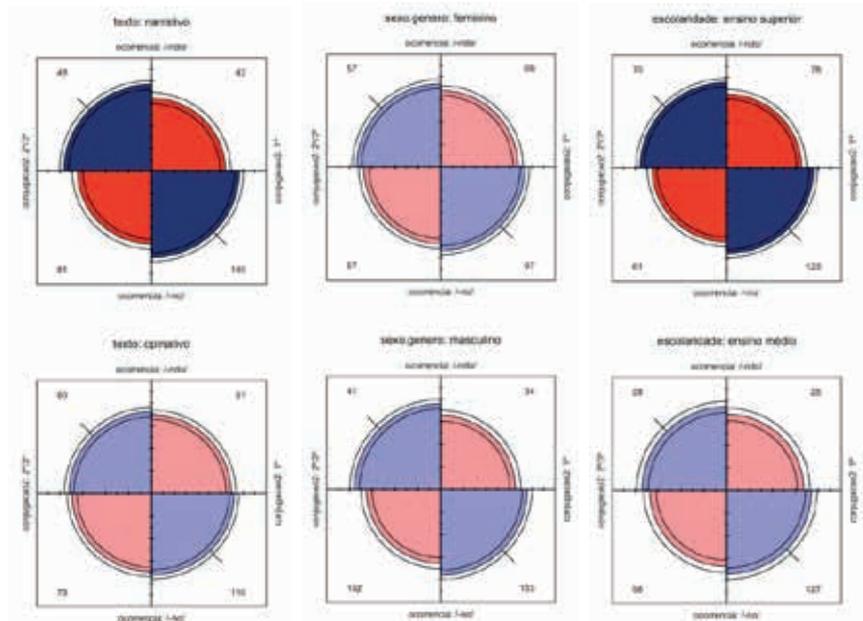
Figura 6 - Modelo ajustado para a preservação de /d/ em morfema de gerúndio
(n = 610, AIC 668,6).

Efeitos aleatórios							
Fator	Nível	Variância	Desvio padrão	Observações			
Item	(intercepto)	> 0,0001	0,0001	194			
Indivíduo	(intercepto)	0,0362	0,58	20			
Efeitos fixos							
Fator	Nível	Frequência	Proporção	Logit	Erro padrão	Z	p-valor
	(intercepto)	201/610	32,9%	-0,9277	0,3184	-2,913	0,003**
Conjugação	2 ^a /3 ^a	98/257	38,1%				
	1 ^a	103/353	29,3%	0,7058	0,2035	3,469	0,0005***
Sexo/gênero	Feminino	126/280	45,0%				
	Masculino	75/330	22,1%	1,3465	0,3423	-3,934	>0,0001***
Escolaridade	Ensino superior	148/184	44,6%				
	Ensino médio	53/278	19,1%	1,6310	0,3497	4,664	>0,0001***

Novamente, o efeito aleatório que apresentou maior variância foi o indivíduo. O valor de intercepto em morfemas de gerúndio é calculado a partir da conservação de /d/ em verbos de 2^a e 3^a conjugação realizados por estudantes do sexo/gênero feminino no ensino superior. A probabilidade de conservação de /d/ é desfavorecida em verbos de 1^a conjugação, pelos fatores sociais sexo/gênero masculino e ensino médio. Esse resultado se aproxima do que foi obtido por Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) no Nordeste.

Os “diagramas de quatro folhas” indicam o comportamento quanto à conservação de /d/ em morfemas de gerúndio no que diz respeito aos fatores sociais e estilísticos estatisticamente significativos. Fica visualmente explícito, na figura 7, na qual que estão iluminados o nível narrativo, para tipo de texto; e ensino superior, para escolaridade; os fatores que apresentam razão de chances para a conservação de /d/ superior a 1.

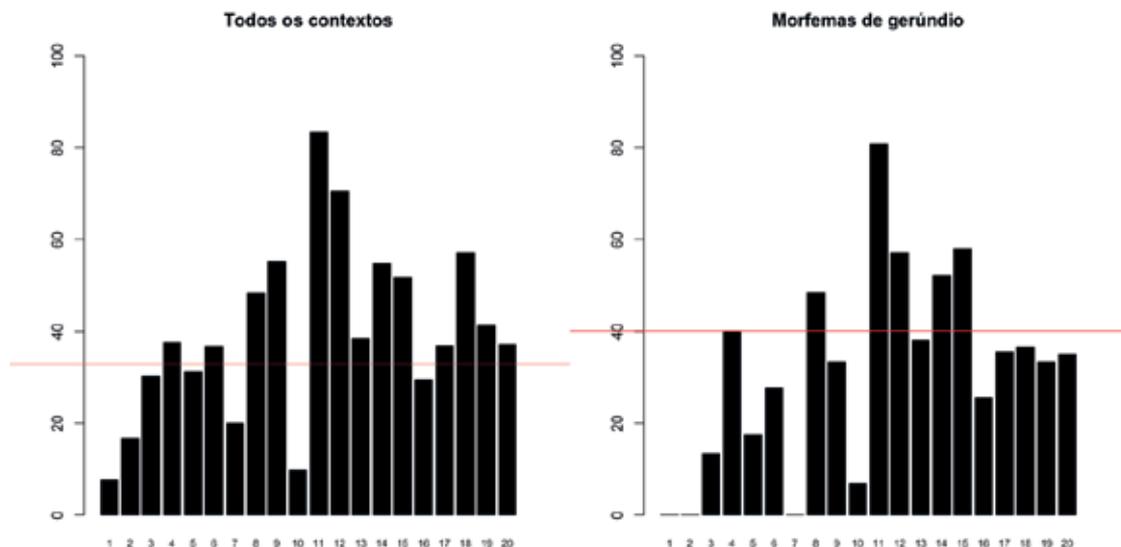
Figura 7 - Diagramas de quatro-folhas para os fatores Tipo de Texto, Sexo/Gênero e Escolaridade quanto à variação /ndo/ ~ /do/ em morfemas de gerúndio.



Fonte: figura elaborada pelos autores (2018)

Tanto no modelo que se refere a todos os contextos como no de morfema de gerúndio, a amostra analisada apresentou efeito individual, apenas na fig. 8. Os 10 primeiros indivíduos são estudantes do ensino médio; os 10 últimos, do ensino superior. A linha vermelha é a média de conservação de /d/ para cada uma das amostras (todos os contextos e somente em morfemas de gerúndio). Há variabilidade individual, com maior amplitude no contexto de morfemas de gerúndio. Ao contrário do que a sobreposição de fatores linguísticos sugeria, a variabilidade de itens não se mostrou estatisticamente significativa, e sim a de indivíduos, o que aponta para a necessidade de ampliação da amostra quanto ao número de indivíduos.

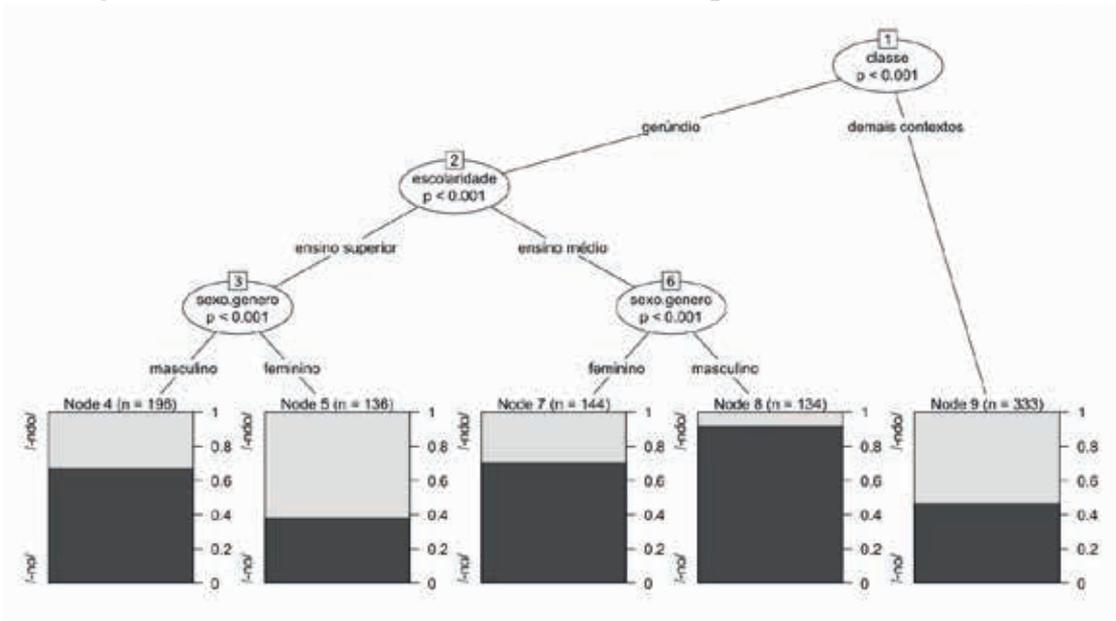
Figura 8 - Taxa de conservação de /d/ por falante.



Fonte: figura elaborada pelos autores (2018)

Na fig. 9, apresentamos o resultado de um teste não paramétrico que incorpora modelos de regressão estruturados em diagrama arbóreo *ctree* (HORTHORN; HORNIK; ZEILEIS, 2015) construído por inferências condicionais sobre como os fatores agem sobre a variável dependente, no caso, a conservação do /d/. Todos os fatores controlados neste estudo (classe gramatical + extensão da palavra + contexto antecedente + contexto seguinte + recorrência da palavra + tipo de texto + tópico temático + sexo/gênero + escolaridade + item + indivíduo) foram incluídos nesse modelo, com bases nos dados foi gerado o diagrama com as ramificações de comportamentos que são estatisticamente significativas ($p > 0,01$).

Figura 9 - Árvore de inferências condicionais para a conservação de /d/.



Fonte: figura elaborada pelos autores (2018)

O primeiro nó que separa o padrão de comportamento da conservação de /d/ em segmentos /ndo/ é a classe gramatical: há menor tendência à conservação de /d/ em morfemas de gerúndio do que nos demais contextos. O segundo nó é a escolaridade, que se subdivide respectivamente quanto ao sexo/gênero do indivíduo. Há maior conservação de /d/ por estudantes do ensino superior do sexo/gênero feminino; do mesmo modo acontece no ensino médio.

As inferências condicionais para a conservação de /d/ em segmentos /ndo/ apresenta a seguinte hierarquia:

- Maior conservação em palavras de outras classes do que em morfemas de gerúndio, o que reforça a existência de parâmetros lexicais para a difusão da mudança;
- a classe da palavra;
- maior conservação na fala de estudantes do ensino superior do que do ensino médio, sugerindo que há efeito de monitoramento;

- maior conservação na fala de estudantes, independentemente do nível, do sexo/gênero feminino, demonstrando que o apagamento pode ser alvo de avaliação social negativa, ainda que esteja abaixo do nível da consciência social, à medida que há evidências de que esse fenômeno passa também para a leitura, uma situação de maior formalidade e monitoramento.

A hipótese inicial deste estudo, efeitos de saliência estrutural no condicionamento da variação, não pôde ser verificada: a sobreposição de itens em fatores (quebra da ortogonalidade) não permite uma análise estatisticamente balanceada, como demonstramos no início da apresentação dos resultados. No entanto, essa constatação sinaliza para a necessidade de redesenho da análise, considerando não só parâmetros estruturais, mas também os itens atingidos e não atingidos pela mudança. Para tanto, é preciso ampliar a amostra, tanto em número de ocorrência quanto em diversidade de indivíduos.

Conclusão

A relação entre complexidade cognitiva e o nível de consciência social das variantes em função dos fatores sociais controlados ainda é uma questão a ser desvelada no cenário da sociolinguística brasileira. O estudo da conservação de /d/ em segmentos /ndo/ na fala de Aracaju evidencia que a variável se comporta, **do ponto de vista da produção**, como um marcador, ou indexador de segunda ordem, na medida em que está associada à maior escolarização, perfil feminino, e a contextos de maior monitoramento, como trechos opinativos em entrevistas sociolinguísticas.

Embora haja evidências da atuação de fatores de natureza estrutural, que denotariam condicionamentos cognitivos, como a recorrência e a extensão da palavra, cujos resultados convergem para uma interpretação de efeito de saliência, o balanceamento da amostra não permite segurança em tais generalizações, na medida em que itens de alta frequência, como *mundo*, *quando* e *segundo*, quebram a ortogonalidade dos fatores controlados.

Em relação à difusão da mudança, os resultados obtidos reforçam a mudança em curso seguindo o mesmo direcional

já evidenciado por Mollica e Mattos (1992) no Rio de Janeiro, o que sugere uma proximidade dialetal. Por outro lado, na região Nordeste, os resultados obtidos em Aracaju aproximam-se dos obtidos em Fortaleza (NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013) e distanciam-se dos obtidos em Maceió (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2017), possivelmente por conta da diferença de método de coleta de dados deste último estudo.

Estudos que contemplem a perspectiva da percepção podem contribuir para o desvelamento do nível de consciência social do fenômeno sob análise, bem como novos estudos de produção com amostra ampliada, tanto em número de ocorrência quanto em diversidade de indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. S.; OLIVEIRA, A. J. Você fala cantano? Uma análise do apagamento em /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-209, jan/jun. 2017.

ARAÚJO, A. A.; ARAGÃO, M. S. S. Uma fotografia sociolinguística da redução do gerúndio com base nos dados do atlas linguístico do Brasil. (*Con*)*Textos Linguísticos*, v. 10, n. 16, p. 8-23, 2016.

BATES, D. et al. Fitting Linear Mixed-Effects Models Using lme4. *Journal of Statistical Software*, v. 67, n. 1, 2015.

BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 56, n. 3, p. 1035-1064, 2012.

BRUGMAN, H.; RUSSEL, A. Annotating Multimedia/Multi-modal resources with ELAN, In: *Proceedings of LREC 2004 - Fourth International Conference on Language Resources and Evaluation*. Lisboa, 2004.

BYBEE, J. L.; HOPPER, P. J. *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2001.

CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonologia: por uma análise integrada à morfologia e à sintaxe. *Cadernos do Departamento de Letras Vernáculas*, Minas Gerais, v. 2, p. 56-65, 1996.

DRAGER, K.; KIRTLEY, M. J. Awareness, Salience, and Stereotypes in Exemplar-Based Models of Speech Production and Perception. In: BABEL, A. (Org.). *Awareness and Control in Sociolinguistic Research*. Cambridge: Cambridge Press, 2016. p. 1-24.

ECKERT, P. Three waves of variation study: The emergence of meaning in the study of variation. *Annual Review of Anthropology*, v. 41, p. 87-100, jun. 2012.

ECKERT, P.; LABOV, W. Phonetics, phonology and social meaning. *Journal of Sociolinguistics*, v. 21, n. 4, p. 467-496, 2017.

FERREIRA, J. S. *O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto*, 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010, 142 f.

FERREIRA, J. S.; TENANI, L. E.; GONÇALVES, S. C. L. O Morfema do Gerúndio “ndo” no Português Brasileiro: análise fonológica e sociolinguística. *Letras & Letras*, v. 28, n. 1, p. 167-188, 2012.

FREITAG, R. M. K. (Re)Discutindo Sexo/Gênero na Sociolinguística. In: FREITAG, R. M. K. SEVERO, C. G. (org.). *Mulheres, Linguagem e Poder - Estudos de Gênero na Sociolinguística Brasileira*. São Paulo: Blucher, 2015, p. 17-74.

FREITAG, R. M. K. Banco de dados falares sergipanos. *Working Papers em Linguística*, v. 14, n. 2, p. 156-164, 2013.

FREITAG, R. M. K. et al. O controle do gênero textual/seqüências discursivas na motivação da variação linguística: apontamentos metodológicos. *Odisseia*, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2009.

FREITAG, R. M. K. Saliência estrutural, distribucional e sociocognitiva. *Acta Scientiarum Language and Culture*, v. 40, n. 3, p. 1-20, 2018.

FREITAG, R. M. K. Sociolinguística no/do Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 58, n. 3, p. 445-460, 2016.

FREITAG, R. M. K.; SILVA, R. B.; EVANGELISTA, F. S. R. Marcadores discursivos interacionais. *Diacrítica*, v. 31, p. 20-75, 2017.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Falares sergipanos. In: ATAÍDE, Cleber, et alii (Org.). *Gelne 40 anos*. São Paulo: Blucher, 2017, p. 119-130.

FREITAG, R. M. K. Dissecando a entrevista sociolinguística: estilo, sequência discursiva e tópico. In: GÖRSKI, E. M., COELHO, I. L., SOUZA, C. M. N. (Org.). *Variação estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise*. Florianópolis: Insular, 2014, p. 125-141.

FRIENDLY, M. *Working with categorical data with R and the vcd and vcdExtra packages*. 2013. Disponível em: <<http://cran.r-project.org/web/packages/vcdExtra/vignettes/vcd-tutorial.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2018.

HOTHORN, T.; HORNIK, K.; ZEILEIS, A. Unbiased recursive partitioning: a conditional inference framework. *Journal of Computational Graphic Statistics*. n. 15, v. 3, p. 651-674, 2006.

HOTHORN, T.; HORNIK, K.; ZEILEIS, A. ctree: Conditional Inference Trees. *The Comprehensive R Archive Network*, 2015.

LABOV, W. *Principles of linguistic change: Internal factors* (v. 1). Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, W. *Sociolinguistics Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1972.

LABOV, W. The Overestimation of Functionalism. In: DIRVEN, R.; FRIED, V. (ORG.). *Functionalism in linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1987, p. 311-332.

MOLLICA, M. C. M.; MATTOS, P. B. Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 1, n. 1, p. 53-64, 1992.

NARO, A. J. The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*, p. 63-98, 1981.

NASCIMENTO, K. R. S; ARAÚJO, A. A.; CARVALHO, W. J. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. *Veredas*, v. 17, n. 2, p. 398-413, 2013.

OUSHIRO, L.; GUY, G. R. The effect of salience on co-variation in Brazilian Portuguese. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, v. 21, n. 2, p. 1-18, 2015.

R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. Viena: R Foundation for Statistical Computing, 2018.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Marking in discourse: "Birds of a feather". *Language Variation and Change*, v. 3, n. 1, p. 23-32, 1991.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, G. (Org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística* (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza). Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1998. p. 509-523.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J.; CARDOSO, C. R. O papel do tipo de verbo na concordância verbal no Português Brasileiro. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 23, n. SPE, p. 283-317, 2007.

SCHERRE, M. M. P.; TARALLO, F. Sobre a saliência fônica na concordância nominal em português. In: TARALLO, F. (Org.) *Fotografias sociolinguísticas*. São Paulo: Pontes, 1989. p. 301-332.

SILVERSTEIN, M. Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life. *Language & communication*, v. 23, n. 3-4, p. 193-229, 2003.

TAGLIAMONTE, S.; BAAYEN, R. H. Models, forests, and trees of York English: Was/were variation as a case study for statistical practice. *Language variation and change*, v. 24, n. 2, p. 135-178, 2012.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Empirical foundations for a theory of language change*. Austin: University of Texas Press, 1968.

Abstract

Saliency in conservation of /d/ in /ndo/ segment: social and stylistic effects

Social awareness is an important property of linguistic change, and what makes a variable sensitive to evaluation in a community may be related with its saliency degree. In order to observe the relation between saliency and social awareness, this text discusses, effects of these concepts on the perspective of linguistic production, with the control of social, stylistic and structural constrains in the conservation of /d/ in /ndo/ segments the Brazilian Portuguese variant spoken in Aracaju/SE, considering the description of studies from other varieties of Brazilian Portuguese. The Sample is part of the Falares Sergipanos Database, composed by 20 sociolinguistic interviews, stratified by sex/gender and schooling level (secondary and higher education). The structural factors were not statistically significant, pointing to the need to enlarge the sample. The results suggest that in the Aracaju speech the variable behaves as a marker, or second order index, based on the social and stylistic constrains associated with the conservation of /d/ segments /ndo/: women, higher education, in textual context of greater formality and opinion.

Keywords: Saliency. Social awareness. Segment /ndo/. Social and stylistic constrains.